

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.478

Quarta-feira, 19 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Depois de amanhã chegarão ao
Pôrto mais 100 crianças dos
mineiros de São Pedro da
Cova que ficarão entregues
ao operariado de aquela cidade

UMA OBRA SINISTRA

A CONTÍNUA ELEVACÃO DO CUSTO DA VIDA vai dar origem a greves pró-aumento de salário

O custo da vida está longe de se estabilizar. Os géneros de primeira necessidade, aqueles que são de indispensável aquisição, continuam elevando-se escandalosamente de preço. Não há maneira de se poder com segurança, no actual momento fixar com segurança um salário que esteja em relação com o custo da vida. E' que dia a dia, a vida sobe sensivelmente. Não vai longe o tempo em que um aumento de preço, realizado num género, levantava clamores, causava profunda indignação. Isto aconteceu durante a guerra e muito depois dela terminada. Hoje, não. Rara é a vez que o consumidor ao entrar numa loja não dê pela modificação de preço dum género que na véspera ainda tinha adquirido. A especulação dos assambradores tornou-se extraordinariamente veloz. O estribilho que se ouve nas lojas, quando se tem a velocidade de considerar ainda para além de excessivo o preço de determinado género: «compre agora porque vai subir de preço». E de facto sobe de preço. E não sobe pouco...

da vida e os géneros de primeira necessidade, é tal que não pode por mais tempo manter-se. Providências no sentido de melhorar as condições económicas da vida? Nem falar nisso é bom. Quem assumiria sobre si semelhante encargo? O governo? Mas, se o governo o dissesse, não o faria. Mentiria, e isto em matéria de substâncias, é o que todos os outros governos tem feito. E nenhum governo, nesta magna questão, passou de promessas por graves e especiosas razões, que vale apenas desfiar... A influência que os assambradores exercem na sociedade portuguesa, é incalculável. Todas as vias legais estão por assim dizer, entupidas pelo seu dinheiro. Todos os políticos de grande categoria, os que compõem os governos e mandam dentro dos partidos, isto é, os que dominam e dão cartas na política, estão amarrados a interesses capitalísticos. Hoje entra-se numa companhia, numa grande empresa, num banco e encontra-se sempre na sua direcção, gerindo-os ou administrando-os políticos de alta popa. E' mesmo tática usual de todas as empresas que se fundam chamar a si, colocar na sua direcção um político de categoria. Com esse político adquirem a influência de que necessitam para a fácil obtenção de favores políticos sobre cuja imoralidade nunca é demais insistir. Opera-se assim um divorcio entre os interesses dos governos e dos consumidores.

O que é para estes últimos prejuízo significa para os primeiros, lucro. Se quizessemos podíamos elaborar uma lista que comprovaria o que afirmamos. Isto é o que é público. Mas, o que se não vê, o que se passa nos bastidores, em gabinetes isolados, tão herméticamente fechados que até eles não chega nenhum ruído da rua, da vida que nela se agita e passa. Todas essas ligações degeneram em prejuízo dos consumidores. Sendo os políticos, seus caixeiros, os assambradores tornam-se seus patrões, tornam-se senhores do país. Daí a impotência dos governos em resolver ou antes, em atenuar o custo da vida. Esperar das medidas de qualquer governo — os governos não tem já o trabalho de fingir que tomaram medidas; não estão para isso — equivale a acreditar que os assambradores teriam dois minutos de reflexão, um de generosidade e outro de consciência se encarregariam, por seu livre alvedrio de embatecer a vida. Desta maneira o único recurso que as classes trabalhadoras tem diante de si é o das reclamações de aumento de salário. E' natural que seja esse — visto ser o único — por onde elas enveredem. E os culpados de todas as greves que venham a estalar são aqueles que, sem cessar, vão lançando para a fogueira as achas que ainda acabam por transformar o país num grande brazeiro.

A BOA PAZ

A questão internacional

O Sindicalismo revolucionário e o Estado

O Sindicalismo revolucionário, que se distingue do Sindicalismo corporativista amorfo e do reformista pela concepção profunda do anti-estatismo baseada na acção directa da luta de classes, não se afirmou só como valor momentâneo e transitório; isto é, não se afirmou apenas como um valor real e positivo na luta entre o proletariado e o capitalismo, considerando-se o capitalismo como expressão do patronato, e o Estado como força organizada de defesa daquele. O Sindicalismo revolucionário foi mais além: considerou o Sindicato como organismo superior por si mesmo, sendo o resultado necessário da evolução histórica, «tem a sua razão de ser no mecanismo da produção». O valor moral do Sindicato resulta da concepção libertária consubstanciada na autonomia de cada indivíduo, posto que se «no Estado burguês, onde os interesses se opõem, a liberdade de cada um tem por limite a liberdade de outro», no Sindicato, «onde os interesses são idênticos, a liberdade de cada um amplia-se ao contacto da liberdade de outro». Esta concepção encerra, evidentemente, a directriz da acção no presente: a luta do capitalismo organizado; comporta o pensamento da acção proletária no sentido libertário, durante o período revolucionário de reconstrução, em que o Sindicato se afirma como célula orgânica dum sociedade, na qual a produção, o trabalho, constitui a base das relações sociais. Este pensamento não comporta a ideia da organização dum novo Estado. Centralizador que se sobrepõe à organização representativa do trabalho e dos produtores. O Sindicalismo revolucionário, em oposição permanente ao Estado capitalista por este, como expressão da vontade burguesa, coagir por mil violentas maneiras o proletariado a obedecer e subordinar-se à vontade despótica do patronato, regeita igualmente o Estado socialista que a social-democracia internacional preconiza, como objectivo final. O sindicalismo revolucionário regeitando o Estado organizado sob a base de sufrágio, como poder popular representativo, complemento lógico e natural da ficção reformista, regeita igualmente o Estado organizado sob a forma ditatorial defendido pelos comunistas. Entre uma e outra forma de Estado, existe apenas uma diferença quanto à maneira de exercer o poder. No fundo não há diferença essencial. Por uma ou outra forma, os instrumentos de trabalho, assim como a produção, considerando-se oficialmente socializados ficam, de facto, estatizados; é o Estado quem deles se apropria, e, na sua posse, deles dispõe como sendo propriedade sua.

O Sindicalismo revolucionário indistinctamente à expropriação reivindicada em nome dos produtores, o direito de socializar a riqueza para benefício comum da colectividade, guiado sempre pelo princípio de justiça, segundo o qual ninguém dispõe de privilégios, ninguém pode arrogar-se uma superioridade autoritária que se contraponha aos direitos adquiridos pelo trabalho. Julgo que precisando em síntese, tanto quanto me é possível, os pontos de vista fundamentais do Sindicalismo revolucionário, mais não será preciso para se aquilatar da distância que existe entre a pretensão dos partidários da orientação estatista e a dos partidários da orientação libertária. Os primeiros consideram que a instituição dum novo Estado é necessária para facilitar a transição do regime capitalista para uma sociedade socialista, considerando que o novo Estado aniquilará os privilégios e decretará a socialização, colocando os trabalhadores em condições de dirigirem os destinos sociais. Os segundos consideram que a instituição dum novo Estado não resolve o problema da expropriação, nem o da socialização, antes retarda a solução daqueles problemas, visto que um novo Estado não destruirá todos os privilégios existentes; instituirá novas castas e novos privilégios, dificultará tanto quanto puder as possibilidades de os produtores se emanciparem e de se libertarem das faculdades criadoras e progressivas. Ainda neste particular é a concepção que a Rússia soviética consubstancia que maior valor vem dar ao Sindicalismo revolucionário. Toda a acção do Estado comunista russo foi de oposição aos pontos de vista do Sindicalismo revolucionário, do mesmo modo que toda a política moscovita exercida por intermédio das Internacionais política e Sindical foi de combate igualmente ao Sindicalismo revolucionário, precisamente porque as concepções que norteiam a sua acção vão de encontro aos fins estatistas. No seu livro «O Estado e a Revolução» Lenin, parafraseando Marx e Engels, diz: «O Estado é uma máquina de opressão, complemento lógico e natural da ficção reformista, regeita igualmente o Estado organizado sob a forma ditatorial defendido pelos comunistas. Entre uma e outra forma de Estado, existe apenas uma diferença quanto à maneira de exercer o poder. No fundo não há diferença essencial. Por uma ou outra forma, os instrumentos de trabalho, assim como a produção, considerando-se oficialmente socializados ficam, de facto, estatizados; é o Estado quem deles se apropria, e, na sua posse, deles dispõe como sendo propriedade sua.

nar efectiva a transição do Estado centralizador e monopolista, para o regime de socialização, em que os instrumentos de trabalho e a produção, ficassem na posse dos produtores e estes com a faculdade de, livremente, dispor dos destinos sociais. Só assim a função do Estado poderia fenece lentamente pela... física, pois a transição, a tão decantada transição pelas boas artes do Estado, operando-se à boa paz, estabelecendo-se os fundamentos do verdadeiro comunismo. Uma coisa, porém, é a teoria estatista e outra coisa são os factos. O Sindicalismo revolucionário, que se impõe frente a frente do Estado capitalista, impõe-se igualmente ao Estado comunista. Para o Sindicalismo revolucionário é indiferente que um Estado se apresente como representante dum casta, que, democraticamente, se imponha sob a máscara de governo do povo pelo povo, ou que hipocritamente se anuncie como comunista ou proletário: contra as concepções claras dos governantes actuais ou as concepções falaciosas e sofisticadas dos governantes do futuro, a acção do Sindicalismo revolucionário há de afirmar-se sempre, enquanto o salário e a opressão subsistirem qualquer que sejam as formas como se apresentem. Lenin e os demais ditadores comunistas russos, ao transformarem os sindicatos russos em organismos do próprio Estado, obedecendo ao fim imperativo de lhes aquilatar os justificados desejos de se lançarem numa possível acção revolucionária e libertadora. O cuidado de Trotsky em operar uma fusão entre os sindicatos e o Estado para que este absorva aqueles; o desejo de Zinovieff e de Lenin de «submeter as massas operárias a uma educação comunista para que os sindicatos se dissolvam sem dor no seio das administrações do Estado; a afirmação de Bukharin de que «o único dever do cidadão é a obediência à vontade do Estado» são soberanas a vontade do pensamento e toda a substância da acção anti-sindicalista e reacção projectada de Moscova contra o desejo de revolução verdadeiramente social das massas proletárias de todo o mundo, e constituem o mais formal desmentido da afirmação de Lenin de que o Estado comunista desaparecerá pela física. O Sindicalismo revolucionário não pode, pois, fazer distinção alguma entre o Estado capitalista e o Estado comunista: afirma a sua acção contra toda a forma de Estado, pela revolução expropriadora, emancipadora e libertária, como um direito, como uma necessidade da classe trabalhadora escravizada. M. J. de SOUSA.

Ler na 4.ª página:
Agenda de A BATALHA

NOTAS & COMENTARIOS

Auto-elógio

Alfredo Pimenta, enalteceu ontem os amarelos. As razões que ele dá, estão de acordo com o seu feitiço. Reabilitando os amarelos, Alfredo Pimenta reabilita-se. Quando ele diz que os amarelos são dignos, ativos, voluntários, independentes, afirma-se da posse das qualidades monárquicas. O ex-anarquista individualista, o ex-ateu, o ex-republicano, entende que andar pulando de ideia para ideia, fazer profissão de renegado, é que é ser digno. O homem que repele uma exploração — é um ser vil, abjecto. Depende dum comité a que obedece. Agora trata a própria causa, trata os seus compatriotas de trabalho, auxiliando os patrões — é ser independente.

O sr. Pimenta com o seu artigo não consegue sequer os agradecimentos dos amarelos. Porque eles até ao agradecimento — são amarelos. Doutrina monárquica. Seguindo as pisadas da Tarde o Cordeiro da Manhã fingia-se ontem muito alarmado com a fuga de sindicalistas espanhóis para Portugal. Não há fuga de espécie alguma. Primo de Rivera está em Espanha sem que a sua ditadura tenha feito lugar os sindicalistas que estão nos seus postos exercendo a acção que as circunstâncias do actual momento lhes aconselham.

O Cordeiro da Manhã admitindo a hipótese de que Primo de Rivera ordenará perseguições ferozes já vai prevenindo a polícia. Portugal não deve dar abrigo a foragidos. Esquece-se o Cordeiro da Manhã de que a Inglaterra, que é uma monarquia tem servido de asilo a foragidos de todas as ideias. Mas zangar-se lá se se reclamasse da polícia espanhola os monárquicos que no país visinho estão refugiados. E achou bem que os monárquicos pudessem armar-se em Espanha e realizar as incursões.

Acusação forte... O Debate que guardou sobre algumas duras, mas justas observações que aqui fizemos, um silêncio prudentíssimo, acusa-nos também — a partir com o Mundo — de não termos visto sobre os acontecimentos. E, para fundamentar essa acusação fazem-nos perguntas tão graciosas que fariam redobrar a reputação de Nascimento Fernandes se este as tivesse pronunciado. Repetimos-lhe o Debate quer também pode fornecer-nos a meios preciosos de nos dar a visão que nos falta; mesmo que sejam de meia tijela não faz mal... Reforma inútil. Em política as transformações dão uma volta tão grande que regressam ao ponto de onde tinham partido. Assim foi com o Teatro Nacional atacado justamente, descredenciado com lógica, estava o que se chama a pedir chuva. Não veio chuva, mas veio reforma.

E o que fez a reforma? Deitou dois centímetros de língua para fora, arranjou uma folha de papel almanco e copiou conscienciosamente tudo o que tinha sido extinto. Tam conscienciosamente o fez que o Teatro Nacional — volta a ser o que era; volta a justificar os ataques que lhe foram movidos e a cair no descrédito que abundantemente soube merecer.

Ex.ª sr. chefe do governo. — Publicadas nos jornais as declarações de v. ex.ª acerca do processo que me deve ser instaurado por eu não ter tido valor nem carácter para perseguir e afastar do governo determinada individualidade que a ele pertencem (alusão a Santiago Alba), julgo ter direito a que o mais rapidamente possível se instaure o processo contra mim. Não discuto a jurisdição, o tribunal, nem as pessoas que hão de julgar-me, submetendo-me desde já e de fronte erigida aqueles que forem designados para esse fim. A única coisa que peço — e que não me parece demasiada exigência — é rapidez no processo a seguir, publicidade e liberdade de exposição. Como tenho necessidade de ausentarme de Madrid, por alguns poucos dias, para encontrar ao lado dos meus filhos e nas carícias do meu espírito, consolo as amarguras do meu espírito, derivadas da tremenda injustiça que pretendo fazer-me vítima, declaro a v. ex.ª que em Irún — vila Alai-cholo — estarei às ordens de quem me for indicado e que logo que receba o primeiro aviso me transportarei a esta cidade ou onde se me ordene para responder às acusações que me forem feitas. Publicadas nos jornais as notícias sobre o meu processo, entendo ser de justiça que a censura não negue a publicidade a esta comunicação que dirijo a v. ex.ª e de que dou inteiro conhecimento à imprensa. — Madrid, 17 de Setembro de 1923. — Manuel Garcia Prieto, marquês de Alhucemas.

Os últimos decretos. A «Gaceta Oficial» publicou uma série de decretos, dissolvendo a câmara dos deputados e a parte electiva do senado, suspendendo temporariamente as garantias em todas as províncias, confirmando o estado de guerra, que se estende a Espanha.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

NO PAÍS VISINHO

No império da ditadura militar

Espanha, sustenta um grande exército de 250.000 homens; sustenta igualmente um numeroso exército de padres e de frades. Explica-se pois que seja a reacção quem manda no país visinho e o exército quem executa as suas ordens. Espanha paga aos generais e estes em troca de fugirem em Marrocos — os mouros tem armas e decisão para as disparar — estabelecem uma ditadura que proíbe a toda a gente de pensar, a não ser que pensem de acordo com as suas espadas. As ideias de Primo de Rivera, que é o chefe do movimento, ainda não estão concretizadas. As suas intenções são mais fáceis de prever. Em primeiro lugar, consistem, como temos acentuado, em assegurar a impunidade aos culpados do grande derramamento de sangue e da grande perda de vidas, em Marrocos. Daí, a adesão entusiasta que ao movimento deram todas as altas personalidades do exército envolvidas na questão do Riff. Algumas dessas personalidades estiveram no segredo do movimento e auxiliaram bastante a sua eclosão. A ditadura que está virtualmente estabelecida, não conta com o apoio dos políticos; nem mesmo de Romanones que está interessado pessoalmente na questão de Marrocos visto ter comparticipação nas minas do Riff.

O proletariado é manifestamente contrário à reacção fascista. Através os primeiros telegramas que os jornais publicaram, quer os distribuidores pelas agências quer os dos seus serviços particulares, se verificava desde logo que os acontecimentos de Espanha eram notoriamente pelo espírito mais retrógrado. Não foi infelizmente, como aliás nunca se poderia depreender, uma reacção contra a carnificina de Marrocos, um movimento com tendências populares, pois, foi aproveitado esse ambiente. Todo o indivíduo de cérebro desmonegado, de espírito livre ao ler a proclamação que Primo de Rivera dirigiu «ao país e ao exército» previu, certamente o perigo que para a causa do progresso teria o triunfo do golpe de estado.

Agora, não são só os trechos dessa proclamação, são também já os factos: uma ditadura militar sufoca todas as manifestações de liberdade. Hoje pior que ontem, porque ontem os políticos guerreavam-se e o povo algum proveito ia tirando. Hoje, contidos os políticos profissionais a distância tal qualmente como na Itália, os dominadores reagirão contra tudo e contra todos, usando todos os processos, processos anunciados por eles mesmos. Não deixam também de ser interessantes as afirmações dos caudilhos da insubordinação principalmente as que se referem «à grande figura que é Mussolini». Os somatenes civis em conluio com os somatenes militares produzem o fascismo. E estes acontecimentos tam pertinham da nossa porta, devem merecer a nossa atenção.

Foram dissolvidas as camaras e legalizada a existência dos «somatenes».

O ex-chefe do governo pretende ser processado.

MADRID, 18. — O ex-chefe do governo dirigiu ao general Primo de Rivera a seguinte carta:

«Ex.ª sr. chefe do governo. — Publicadas nos jornais as declarações de v. ex.ª acerca do processo que me deve ser instaurado por eu não ter tido valor nem carácter para perseguir e afastar do governo determinada individualidade que a ele pertencem (alusão a Santiago Alba), julgo ter direito a que o mais rapidamente possível se instaure o processo contra mim. Não discuto a jurisdição, o tribunal, nem as pessoas que hão de julgar-me, submetendo-me desde já e de fronte erigida aqueles que forem designados para esse fim. A única coisa que peço — e que não me parece demasiada exigência — é rapidez no processo a seguir, publicidade e liberdade de exposição. Como tenho necessidade de ausentarme de Madrid, por alguns poucos dias, para encontrar ao lado dos meus filhos e nas carícias do meu espírito, consolo as amarguras do meu espírito, derivadas da tremenda injustiça que pretendo fazer-me vítima, declaro a v. ex.ª que em Irún — vila Alai-cholo — estarei às ordens de quem me for indicado e que logo que receba o primeiro aviso me transportarei a esta cidade ou onde se me ordene para responder às acusações que me forem feitas. Publicadas nos jornais as notícias sobre o meu processo, entendo ser de justiça que a censura não negue a publicidade a esta comunicação que dirijo a v. ex.ª e de que dou inteiro conhecimento à imprensa. — Madrid, 17 de Setembro de 1923. — Manuel Garcia Prieto, marquês de Alhucemas.

Os últimos decretos. A «Gaceta Oficial» publicou uma série de decretos, dissolvendo a câmara dos deputados e a parte electiva do senado, suspendendo temporariamente as garantias em todas as províncias, confirmando o estado de guerra, que se estende a Espanha.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

O poder civil sofreu um rude golpe, talvez um golpe de misericórdia com este movimento. Possivelmente, o triunfo da caserna, vai dar origem a uma violenta agitação em todo o país. Esse predomínio não pode ser longo. E' que o movimento é antipático, e nenhuma força consegue, modernamente resistir desde que o ódio e a indiferença criem o vácuo à sua volta.

O predomínio de Primo de Rivera é fictício e transitório. Apoiase na força e no silêncio por meio dela imposto. A imprensa está manietada por uma censura inexorável. Solidariedade Obrera traz as duas primeiras páginas quase completamente mutiladas. La Libertad depois de publicar dois habilitíssimos artigos que a censura não podesse cortar, artigos onde afirma ideias perfeitamente antagónicas ao movimento, deliberou deixar de fazer comentários limitando-se, diante dos acontecimentos a relatá-los à medida que eles se vão sucedendo!

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os somatenes porfiam em organizar-se com a maior rapidez... Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O governo dos liberais está fazendo sofrer a Espanha uma época de decadência e de repressão.

graves a que podem conduzir, são no fim de contas, úteis à nossa causa. A grande guerra não trouxe a Revolução russa? Este facto só por si compensa todos os horrores que a Humanidade sofreu. Mas os grandes acontecimentos desenhados só podem ser enfrentados pela frente única do proletariado, não é de mais insistir. Julgamos interessante traduzir do editorial de A Batalha de 7 do corrente, último número chegado a Lisboa, a seguinte passagem:

«Um Comité de acção contra a guerra, formado pela Confederação Nacional do Trabalho, União Geral dos Trabalhadores, Partido Socialista, Partido Comunista e Comité de Relações Anarquistas é a primeira pedra que há que colocar na construção do edifício revolucionário. Sem este Comité de acção nada será possível fazer. Espanha é alguma coisa mais que Madrid, onde dominam os socialistas, maior que Barcelona onde mandam os sindicalistas, maior que Biscaia onde lutam os comunistas. As três forças operárias devem agrupar-se estreitamente para levar a cabo a campanha contra a guerra de África.»

António C. B. ARAÚJO

Foram dissolvidas as camaras e legalizada a existência dos «somatenes».

O ex-chefe do governo pretende ser processado.

MADRID, 18. — O ex-chefe do governo dirigiu ao general Primo de Rivera a seguinte carta:

«Ex.ª sr. chefe do governo. — Publicadas nos jornais as declarações de v. ex.ª acerca do processo que me deve ser instaurado por eu não ter tido valor nem carácter para perseguir e afastar do governo determinada individualidade que a ele pertencem (alusão a Santiago Alba), julgo ter direito a que o mais rapidamente possível se instaure o processo contra mim. Não discuto a jurisdição, o tribunal, nem as pessoas que hão de julgar-me, submetendo-me desde já e de fronte erigida aqueles que forem designados para esse fim. A única coisa que peço — e que não me parece demasiada exigência — é rapidez no processo a seguir, publicidade e liberdade de exposição. Como tenho necessidade de ausentarme de Madrid, por alguns poucos dias, para encontrar ao lado dos meus filhos e nas carícias do meu espírito, consolo as amarguras do meu espírito, derivadas da tremenda injustiça que pretendo fazer-me vítima, declaro a v. ex.ª que em Irún — vila Alai-cholo — estarei às ordens de quem me for indicado e que logo que receba o primeiro aviso me transportarei a esta cidade ou onde se me ordene para responder às acusações que me forem feitas. Publicadas nos jornais as notícias sobre o meu processo, entendo ser de justiça que a censura não negue a publicidade a esta comunicação que dirijo a v. ex.ª e de que dou inteiro conhecimento à imprensa. — Madrid, 17 de Setembro de 1923. — Manuel Garcia Prieto, marquês de Alhucemas.

Os últimos decretos. A «Gaceta Oficial» publicou uma série de decretos, dissolvendo a câmara dos deputados e a parte electiva do senado, suspendendo temporariamente as garantias em todas as províncias, confirmando o estado de guerra, que se estende a Espanha.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Ho proletariado de todo o país! Solidariedade para os mineiros de São Pedro da Cova. Os mineiros de São Pedro da Cova estão empenhados numa luta heroica contra uma empresa exploradora que teima em negar-lhe o direito à vida. A luta tem-se prolongado devido à obstinação dos exploradores em não reconhecer aos explorados o direito à vida. Nesta luta em que a razão dos mineiros constitui a sua grande força moral o operariado deve cumprir o seu dever. Deve sem demora vir afirmar a sua vontade, colocando-se abertamente do lado dos mineiros contra os seus inimigos e exploradores que são também inimigos e exploradores de todo o proletariado. Os trabalhadores portugueses, tem sabido nesta hora difícil cumprir o seu dever, tomando a seu cargo, num belo gesto, os filhos dos mineiros. Que o proletariado do país não deixe de imitar os seus camaradas do Pôrto preparando em todas as fábricas e oficinas subscrições, a fim de serem enviados aos mineiros em greve, géneros e dinheiro que eles necessitam para poder prosseguir lutando até à hora do triunfo.

Os mineiros de S. Pedro da Cova

**Chegaram na segunda-feira ao Porto
as primeiras criancinhas**

PORTO, 18.—O operariado desta cidade teve ontem ocasião de mais uma vez manifestar o seu espírito de solidariedade.

Há bastantes semanas que os mineiros de S. Pedro da Cova se encontram lutando por mais pão, o que lhes é negado pela empresa exploradora. Os salários que auferem são verdadeiramente miseráveis. A quantia de 4\$50 por dia, em média, é escassa para a fome, da desgraçada situação daqueles trabalhadores. Mas a empresa não os atende; julga talvez que com esse salário estão bem pagos.

Os mineiros tem demonstrado na luta que encetaram contra aqueles que os exploram, uma abnegação espantosa e um exemplo de sacrifício admirável. Por outro lado a classe operária do norte e de outros pontos do país vem prestando a sua solidariedade.

Ontem, como a **Batalha** noticiou, chegaram os primeiros filhos dos mineiros, 100 criancinhas que os trabalhadores desta cidade albergarão nos seus modestos lares, dispensando-lhes os melhores cuidados. São as vítimas inocentes da rapacidade das grandes indústrias.

Eram 18 horas quando ao largo do Padrão chegaram dois camiões repletos de crianças, rodeadas por seus pais. Dali seguiram para o largo de Santo André, que estava cheio de trabalhadores, procedendo-se então à entrega das crianças às pessoas que anteriormente se tinham inscrito.

Foi uma cena conmovedora, impressionante a que se passou naquele momento. Muitos olhos se marejaram de lágrimas quando as criancinhas passavam para as mãos dos seus protectores, operários também, que assim prestavam a sua solidariedade e manifestavam a sua revolta contra a prepotência dos donos das minas que não querem aten-

SEARA ALHEIA

A lei, é a violência

**organizada que os homens fazem cumprir sob
pena de castigos corporais, sequestro de liberdade e condenação à morte**

O que é uma lei?
Quem conferiu aos homens a faculdade de fazer leis?

Há uma ciência mais antiga, mais falsa e confusa ainda do que a economia política, cujos adeptos no decorrer dos séculos tem escrito milhares e milhares de livros quasi todos contraditórios—no intuito de formularem respostas a estas duas perguntas.

Nesta ciência que, como na economia política, não trata de expor o que é nem o que deveria ser, encontram-se numerosas dissertações sobre o direito considerado em si próprio e nas diversas manifestações, sobre a ideia de Estado e outros tantos temas igualmente obscuros para mestres e discípulos, sem que todavia em parte alguma se encontre uma definição clara da lei.

Os sábios dizem-nos que a lei é a expressão da vontade do povo; em toda a parte, porém, os homens que de sejam sinceramente o cumprimento da lei são muito menos numerosos do que os que desejam violá-la, e se não a transgredem é unicamente com receio das penas em que possam incorrer. Torna-se, pois, evidente que a lei não pode nunca ser considerada como a expressão da vontade do povo.

Há leis, por exemplo, que proíbem a deterioração dos postes telegráficos e a saída de certos objectos fora de certos limites, que obrigam a prestar homenagem a umas determinadas pessoas, a prestar serviço nos exércitos e a tomar assentos como jurados nas salas de audiências; outras, enfim, que proíbem danificar a propriedade alheia e pôr em circulação moeda falsa.

Todas estas e muitas outras leis dizem respeito a variadíssimos assuntos, sem que, todavia, nenhuma delas exprima a vontade do povo.

Todas tem uma característica comum; darem áquelles que as fizeram o direito de prender e até mandar matar os que alguma vez as transgrediram.

Se alguém se recusa a pagar contribuições, isto é, se se nega a sacrificar uma parte do produto do seu trabalho, ver-se-á imediatamente cercado de homens armados que lhe arrebatarão à força o que não quizer dar, e ali se terá opor resistência; encarcerar-se-á e poderá mesmo pagar com a vida a sua audácia.

Sucedirá o mesmo a quem quer que pretenda usufruir de uma coisa sobre a qual a lei não reconhece nenhum direito de propriedade, a quem quer que se aproprie dos objectos de consumo ou instrumentos de trabalho que lhe não pertencem legalmente; ver-se-á ali imediatamente cercado de homens armados que lhe arrebatarão aquilo de que necessitava ou desejava e ali se terá opor resistência; encarcerar-se-á e poderá mesmo pagar com a vida a sua audácia.

Igual sorte terão os que se recusam a prestar homenagem que as leis conferem a certas pessoas, os que não queiram alistar-se nos exércitos e os que lancem na circulação moeda falsa. Por qualquer infracção às leis estabelecidas os delinquentes serão punidos com mais ou menos rigor, segundo a gravidade dos seus crimes, até ao sequestro e condenação à morte.

A maior parte das nações que se dizem civilizadas governam-se por cartas constitucionais para fazer crer aos homens que todos eles colaboram na organização das leis do país.

Toda a gente sabe, porém, que em todos os estados, quer sejam governados por um despota quer por juízes livres, como na América, na Inglaterra

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

A HÍDRA

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela região suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da armada e do exército.

Os civis são: Mário de Jesus Santos, Jaime Borges, Leopoldo Diniz e Francisco Vieira Machado, continuam presos nos calabouços especiais do governo civil. Os presos militares que receberam a Torre de São Julião da Barra são: Manuel José de Faria, 1.º sargento artilheiro da armada; Vergílio Mário Ferreira, 1.º sargento reformado; José Coelho, 2.º sargento telegrafista da armada; Manuel Joaquim Lopes Oliveira, 2.º sargento do D. A.; Carlos Aristides Espalha, 2.º sargento de infantaria de reserva n.º 5; Ventura dos Santos, 1.º sargento da armada; Manuel Martinho, 2.º sargento do D. A.; Carlos Silveira da Silva, 1.º sargento reformado do exército, e Manuel Guilherme, segundo sargento de infantaria 16, quartel de São Jorge.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Reuniu o Conselho de Delegados com a presença dos seguintes organismos: Construção Civil, Metalúrgicos, União Têxtil, Corticeiros de Belém, Refinadores do Açúcar, Alfaiates, Pastelheiros, Encadernadores, Inscritos Marítimos, Manufatureiros de Calçado e Mobiliários.

Foi apreciado o relatório do último movimento grevista sobre a questão do aumento do preço do pão, que sofreu grande discussão e foi por último aprovado, por unanimidade.

Foi também apreciado o relatório da Casa dos Trabalhadores, que ficou assente o termo-se aos organismos para se pôr termo à questão e breve trazer a público a cópia do relatório.

Egualmente foram nomeados delegados à comissão administrativa, Fernandes Rodrigues, Henrique Marques e António José Setúbal.

COMUNICAÇÕES

Comissão Mista de Propaganda da Sindical do Alto do Pina.—Reuniu esta comissão, que apreciou a comunicação feita por um seu delegado, que demonstrou a viabilidade da organização do sindicato misto dos trabalhadores de Bucelas e arredores, tendo sido resolvido, depois de acalorada discussão, enviar um ofício ao Comité Confederal da C. G. T., para o mesmo dar o devido andamento aos trabalhos encetados nesse sentido. Além disso, foi apreciado o movimento associativo desta área, tendo constatado com regozijo que tem aumentado ultimamente o número de sócios das respectivas secções sindicais.

Calcetários.—Na assembleia magna desta classe realizada em 12 do corrente foi resolvido conceder à **Batalha**, a título de auxílio, 100\$000 e aos presos por questões sociais igual quantia.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Reuniu ontem esta comissão que apreciou o vário expediente e resolvendo convocar para breve o conselho federal.

S. U. Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para assuntos de certa importância, reúne hoje esta comissão, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

—Afim de facilitar o expediente, deve comparecer hoje, pelas 20,30 horas, o cobrador da Mercadoria Moderna, para prestar contas da cobrança.

—Para um assunto gravíssimo e de inadiável resolução, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão da festa pró-Operário do Mobiliário.

Manufatureiros de Calçado.—Reuniu hoje em assembleia geral sendo necessária a comparencia da classe no máximo da sua força dada a importância dos assuntos a tratar.

S. U. da C. Civil.—Conselho Técnico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente e de resolução inadiável.

Mecânicos do Açúcar.—Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, para apreciação de um ofício da U. S. O. e se resolver sobre a demissão de três sócios, sendo necessária a comparencia de todos os associados.

S. U. Metalúrgico.—Comissão pró-sede.—Para assunto urgente e inadiável, reúne hoje, pelas 20 horas, o Sindicato Único da Construção Civil—Conselho de Secções.—Reúne hoje a comissão administrativa deste Conselho, com a comparencia do secretário geral do Sindicato.

Compositores Tipográficos.—A comissão administrativa deste sindicato convida todos os camaradas que possuem quetes para os desempregados a fazerem a sua entrega das 15 às 20 horas, na sede deste sindicato, onde se encontram os seus respectivos membros para as receber.

Convida, também, todos os colegas desempregados a fazerem a sua inscrição às mesmas horas.

Litógrafos e Anexos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Marinheiros e moços da marinha mercante.—São convidados todos os contramestres, marinheiros e moços a reunirem amanhã, pelas 20 horas precisas, para assuntos do maior interesse, não devendo portanto faltar nenhum associado.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comité Federal do Norte.—Reuniu extraordinariamente para apreciar a resposta que a Federação enviou, referente ao alvitre por este comité apresentado, e que se relacionava com a propaganda que é preciso desenvolver na província. Lido o ofício que continha a resposta, foi esta largamente discutida, em virtude de haver discordância da maneira como a Federação pretende reater a percentagem para a propaganda em geral. Constatou-se, porém, a boa vontade que desta vez demonstrou, enviando os recursos reclamados para se encetar a propaganda.

Nestas condições foi resolvido iniciar imediatamente uma intensa propaganda em o fim de levantar os sindicatos que na província tem uma vida precária, e criar outros nas localidades onde não existam.

Por último apreciou o relatório do delegado que foi em Maio a Penafiel tratar da greve dos manufatureiros de calçado, aprovando o relatório e iludido esse camarada das acusações que lhe fizeram, comunicando-lhe, porém, que foi um erro retirar-se daquela localidade, sem que outro delegado o fosse substituir.

Sindicato U. da Indústria de Conservas de Cascais.—Para tomar conhecimento do estatuto porque se há de reger este sindicato, reúne a assembleia geral na sexta-feira, pelas 21 horas, sendo indispensável a comparencia de todos os associados, em vista da importância do assunto.

Manipuladores de pão do Porto.—Reuniu em assembleia magna, tendo resolvido verificar se o descargo semanal tem sido cumprido segundo as disposições da lei, e nomear diversas comissões a fim de fiscalizar o descargo

A Lei dos Morgados

**o impressionante
drama
que sobe à scena
NO
TEATRO APOLO**

Todas as noites

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Reuniu o conselho federal deste organismo para apreciar a marcha do movimento dos operários e operárias maquinistas da casa Cabeçadas, à Estrêla, tendo verificado a boa disposição dos grevistas.

Lido o expediente e dado o andamento necessário, é apreciada, uma carta enviada por António Vicente Portela, na qual se fazem, embora veladamente, insinuações pouco honestas a esta Federação, ficando assente nivelar tal documento com a atitude assumida pelo seu autor a propósito do conflito da casa Cabeçadas e bem assim aceitar a demissão pedida dos cargos que ocupava dentro da Federação.

Além disso o citado movimento foi deliberado intensificar a solidariedade pré-grevista, devendo todos os sindicatos abrir, no próximo sábado, quetes em todas as fábricas das suas áreas.

Tomou-se conhecimento de que as máquinas com que trabalhavam os grevistas foram conduzidas para Alhos Vedros, no intuito de se furar o movimento, sendo por isso tomadas as precauções devidas.

Para se tratar de casos que se prendem com esta questão, foi ainda resolvido efectuar no próximo domingo, na vila do Barreiro, uma reunião magna de todos os corticeiros, não só daquela localidade como também, de Alhos Vedros e Moita.

Esta reunião, que terá lugar pelo meio dia, será antecedida dum refúgio em conjunto, do conselho com as direcções dos sindicatos dos arredores de Lisboa.

Todas estas deliberações foram tomadas por unanimidade pelos seguintes organismos: Almada, Barreiro, Seixal, Belém, Vendas Novas, Silves, Portalegre, Aldega, Faro, Évora e Sines.

Coluna esperantista

Lisbona Verda Stelo.—Na próxima segunda-feira, 24, reúne a assembleia geral para resolver diversos assuntos importantes, entre os quais um que se prende com a vida da sociedade.

Cozinhas Económicas

Na Cozinha n.º 5 (Ribeira Velha), realiza-se hoje uma visita de jornalistas, seguida de um almoço a que assiste o provedor da Assistência Pública.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

EDEN-TEATRO

Últimos espectáculos de
«VARIEDADES»
2-Sessões permanentes-2
às 9 horas e às 10,45 horas
Hoje-Quarta-feira, 19-Hoje
Exito Colossal
Luisa de Lerma e Bettini
Sotileza, Maria Gayarre,
Carmen de Cadiz, Consuelito Lopes e Gely

A 28 de Setembro de 1923
Inauguração da Epoca de Outono

Estreia da Companhia Portuguesa de Opereta e Revista, de que fazem parte:

Henrique Alves, Nascimento Fernandes, Joaquim Prata, Eliza Santos, Julieta Rodrigues, Justina de Magalhães, Leda Vieira, Maria de Lourdes Cabral, Ema de Oliveira, Angélica Vitor, Sara Cunha, Maria Tereza, Maria Odete, Clotilde Xavier, Elvira Mendes, Armando Baptista, Reinaldo de Azevedo, Júlio Martins, Carlos Candeira, Carlos Ruivo, Carlos Barros e José Silva

Com a opereta em 3 actos — de —
Eduardo Schwalbach Lucci

O Chico das Pegas
sob a direcção musical de
Alves Coelho

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

VIDA ANARQUISTA

Terra Livre.—Foi reorganizado este grupo que na sua primeira reunião resolveu sublevar os presos por questões sociais e dar a adesão à U. A. P.

Grupo «Os Mártires».—Reúne hoje pelas 18 horas no local n.º 2, devendo comparecer todos os seus componentes para um assunto: «alta importância».

Teatro Maria Vitória

— HOJE —
Récitas dos secretários da empresa

2-SESSÕES-2
com a revista

FADO CORRIDO

SÃO JULIÃO DA BARRA

As prisões arbitrárias

**Não se concretizam as acusações engendradas pela policia
— mas os presos sofrem os horrores das masmorras —**

Se outros factos o não tivessem já sobejamente demonstrado, a tremenda arbitrariedade que se está praticando com os operários presos em S. Julião da Barra seria o suficiente para convencer os mais optimistas de que o actual governo está atraindo, desvergonhadamente, os princípios democráticos que levaram o povo a lutar pela implantação da república.

Pois, como pode conceber-se que autênticos democráticos conservem longos meses, encerrados em sombrias masmorras, criaturas contra as quais não se apresentam concretas provas de culpabilidade?

O sr. António Maria da Silva, alardeando o seu zelo pela manutenção da ordem pública e esquecendo que tem sido um dos desordeiros políticos de maiores responsabilidades, está renegando todo o seu passado de afirmações e acção revolucionária a que deve o seu actual prestígio.

Parece que as cadeiras do poder tem a propriedade de tornar amnésico quem as ocupa, de sorte que os governantes, olvidando as grandes lições da história, dão muitas vezes azo a que a atmosfera social se adense em sua volta até que a tempestade revolucionária os faça transbordar de desastrosidade.

Não vão longe ainda os tempos em que Sidónio Pais, impando de força, pretendia abafar a consciência liberal e revolucionária do país submetendo milhares de pessoas à tortura da prisão.

Como acontece agora, fantasiavam os seus servidores que os perseguidos conspiravam contra a sua soberania, que procuravam atentar contra a ordem pública.

Apresentando Sidónio e a sua corte pareciam ser os triunfadores, ter conseguido jugular os seus adversários, quando a revolução os fez cair.

Grande Passeio a Setúbal

DE CONFRATERNIZAÇÃO OPERÁRIA
NO PROXIMO DOMINGO 23
promovido pela Grande Comissão Pró A BATALHA

Um programa repleto de atractivos!
Partida de Lisboa, estação do Sul e Sueste, às 7 horas; regresso de Setúbal, às 20,30
PREÇO 8\$50

Os bilhetes que restam encontram-se à venda na administração de A Batalha e em casa do continuo da C. G. T., sendo da maior conveniência, para bom andamento dos trabalhos da comissão, que quem queira adquiri-los, o faça o mais breve possível.

O carvão

Os especuladores continuam mantendo a sua escassez

Continuam os bandoleiros que negociam com este combustível a manter a sua escassez no mercado, de maneira que no lares dos trabalhadores constitui um problema quasi insolúvel o cozinhar os parcosos refeições cotidianas.

Providências por parte das entidades oficiais não vemos nenhuma, ameaçando eternizar-se esta situação que foi provocada pelos que desejam conseguir a sanção oficial para um novo e pesado aumento de preço.

Além ontem vimos o espectáculo com a fome de intermináveis bichas em que pobres mulheres e crianças, acotovelando-se, grito a sua justa revolta, esperavam sob uma chuva impetuosamente, e por vezes copiosa, o ensejo de adquirir uma quantidade de carvão tão escassa que mal chegaria por certo para as mais urgentes necessidades domésticas.

O que nos causa espanto é a passividade do povo ante as ignóbeis especulações dos banditos!

Convencidos estamos, porém, de que essa passividade, num dia não muito longínquo, terá o seu fim, e então de vem tremor todos os que, além de roubar o povo, dele escarnecem fiados na impunidade.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

VIDA ANARQUISTA

Terra Livre.—Foi reorganizado este grupo que na sua primeira reunião resolveu sublevar os presos por questões sociais e dar a adesão à U. A. P.

Grupo «Os Mártires».—Reúne hoje pelas 18 horas no local n.º 2, devendo comparecer todos os seus componentes para um assunto: «alta importância».

HOJE

O Gato Preto
no
Teatro São Luís

**Estão suspensas as
entradas de favor**

TEATRO NACIONAL

- HOJE -

**A graciosíssima
comédia**

**O CABEÇA
DE TURCO**

Ultimas noticias

A ocupação do Ruhr

Os caminhos de ferro nas mãos dos franceses

LONDRES, 18.—A comissão inter-alçada da região do Reno concedeu aos franceses a livre administração dos caminhos de ferro da região facilitando-lhes assim o transporte do carvão da região do Ruhr.

A exploração mineira

BERLIM, 18.—O ministro francês das obras públicas Le Trocquer durante a visita de inspecção que fez na região do Ruhr, visitou as galerias da mina Victor a primeira das minas alemãs que estão sendo explorada por engenheiros franceses e na qual trabalham 1.200 operários alemães e polacos e da qual foi extraído antes do fim da semana passada um milhão de toneladas de carvão diariamente. O ministro inspecionou também os depósitos de coque tendo hoje visitado várias outras minas da região do Ruhr.

A ditadura espanhola

Dissolução da câmara dos deputados

MADRID, 18.—O directorio militar dissolveu a câmara dos deputados e a parte electiva do senado. Muitos ex-parlamentares reuniram-se nos corredores da câmara discutindo os acontecimentos. Tendo corrido o boato de que a dissolução do senado tinha sido extensiva à parte vitalicia deste, os telefonos da direcção geral retransmitem constantemente perguntando muitos dos senadores vitalícios se tal boato era verdadeiro. Perante a resposta negativa do director geral do senado era evidente a satisfação dos senadores vitalícios.

Adiamento da Conferência de Tanger

MADRID, 18.—Em consequência da mudança da situação politica espanhola parece que vai ser adiada a conferencia de Tanger, que se devia realizar no dia 28 do corrente, a pedido do general Primo de Rivera.

Nacionalismo egipcio

Zaghlul-pachá em liberdade

ALEXANDRIA, 18.—O «leader» nacionalista Zaghlul-pachá posto em liberdade pelos ingleses regressou do Egipto. Zaghlul-pachá foi recebido entusiasticamente pela população, tendo sido recebido pelo soberano.

Na Alemanha

tem havido tumultos graves que ocasionam grande pânico

BERLIM, 18.—Tem havido rixas sangrentas em vários pontos da Alemanha devido à carestia de viveres. Em Leersch, na Baviera, foram mortos dois operários e ficaram muito gravemente feridos num encontro com a policia.

Também na Saxónia houve várias rixas de que resultaram muitos mortos e feridos. O governo suíço ordenou o reforço das tropas da fronteira para evitar que os alemães a atravessassem em grande numero devido à situação do país e ao pânico que levava por toda a parte.

A catastrophe do Japão

A situação dos europeus

OSAKA, 18.—As residências imperiais foram postas à disposição das embaixadas e legações estrangeiras cujos edificios foram destruídos pelo tremor de terra. A residência do príncipe Nitsukirakawa foi cedida à embaixada francesa. Cerca de um milhão de europeus e americanos foram albergados em Kobe em residências particulares e nos hotéis.

A descida do marco

LONDRES, 18.—O marco desceu para o fantástico numero de 1.075.000.000 por libra na Bolsa desta cidade. Contudo as compras dos cambiais marcos foram muito limitadas e este valor era simplesmente nominal.

Devido aos últimos discursos do sr. Poincaré o mercado esteve pouco animado tendo havido novas descidas dos francos franceses e belgas, assim como da lira.

O francês sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade, prática e com a pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa.

É o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a lingua francesa sem auxilio de professores. É seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7\$50, só até fins de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à **Batalha**.

TEATRO NACIONAL

- HOJE -

**A graciosíssima
comédia**

**O CABEÇA
DE TURCO**

Ultimas noticias

A ocupação do Ruhr

Os caminhos de ferro nas mãos dos franceses

LONDRES, 18.—A comissão inter-alçada da região do Reno concedeu aos franceses a livre administração dos caminhos de ferro da região facilitando-lhes assim o transporte do carvão da região do Ruhr.

A exploração mineira

BERLIM, 18.—O ministro francês das obras públicas Le Trocquer durante a visita de inspecção que fez na região do Ruhr, visitou as galerias da mina Victor a primeira das minas alemãs que estão sendo explorada por engenheiros franceses e na qual trabalham 1.200 operários alemães e polacos e da qual foi extraído antes do fim da semana passada um milhão de toneladas de carvão diariamente. O ministro inspecionou também os depósitos de coque tendo hoje visitado várias outras minas da região do Ruhr.

A ditadura espanhola

Dissolução da câmara dos deputados

MADRID, 18.—O directorio militar dissolveu a câmara dos deputados e a parte electiva do senado. Muitos ex-parlamentares reuniram-se nos corredores da câmara discutindo os acontecimentos. Tendo corrido o boato de que a dissolução do senado tinha sido extensiva à parte vitalicia deste, os telefonos da direcção geral retransmitem constantemente perguntando muitos dos senadores vitalícios se tal boato era verdadeiro. Perante a resposta negativa do director geral do senado era evidente a satisfação dos senadores vitalícios.

Adiamento da Conferência de Tanger

MADRID, 18.—Em consequência da mudança da situação politica espanhola parece que vai ser adiada a conferencia de Tanger, que se devia realizar no dia 28 do corrente, a pedido do general Primo de Rivera.

Nacionalismo egipcio

Zaghlul-pachá em liberdade

ALEXANDRIA, 18.—O «leader» nacionalista Zaghlul-pachá posto em liberdade pelos ingleses regressou do Egipto. Zaghlul-pachá foi recebido entusiasticamente pela população, tendo sido recebido pelo soberano.

Na Alemanha

tem havido tumultos graves que ocasionam grande pânico

BERLIM, 18.—Tem havido rixas sangrentas em vários pontos da Alemanha devido à carestia de viveres. Em Leersch, na Baviera, foram mortos dois operários e ficaram muito gravemente feridos num encontro com a policia.

Também na Saxónia houve várias rixas de que resultaram muitos mortos e feridos. O governo suíço ordenou o reforço das tropas da fronteira para evitar que os alemães a atravessassem em grande numero devido à situação do país e ao pânico que levava por toda a parte.

A catastrophe do Japão

A situação dos europeus

OSAKA, 18.—As residências imperiais foram postas à disposição das embaixadas e legações estrangeiras cujos edificios foram destruídos pelo tremor de terra. A residência do príncipe Nitsukirakawa foi cedida à embaixada francesa. Cerca de um milhão de europeus e americanos foram albergados em Kobe em residências particulares e nos hotéis.

A descida do marco

LONDRES, 18.—O marco desceu para o fantástico numero de 1.075.000.000 por libra na Bolsa desta cidade. Contudo as compras dos cambiais marcos foram muito limitadas e este valor era simplesmente nominal.

Devido aos últimos discursos do sr. Poincaré o mercado esteve pouco animado tendo havido novas descidas dos francos franceses e belgas, assim como da lira.

O francês sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade, prática e com a pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa.

É o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a lingua francesa sem auxilio de professores. É seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7\$50, só até fins de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à **Batalha**.

TEATRO NACIONAL

- HOJE -

**A graciosíssima
comédia**

**O CABEÇA
DE TURCO**

Ultimas noticias

A ocupação do Ruhr

Os caminhos de ferro nas mãos dos franceses

LONDRES, 18.—A comissão inter-alçada da região do Reno concedeu aos franceses a livre administração dos caminhos de ferro da região facilitando-lhes assim o transporte do carvão da região do Ruhr.

A exploração mineira

BERLIM, 18.—O ministro francês das obras públicas Le Trocquer durante a visita de inspecção que fez na região do Ruhr, visitou as galerias da mina Victor a primeira das minas alemãs que estão sendo explorada por engenheiros franceses e na qual trabalham 1.200 operários alemães e polacos e da qual foi extraído antes do fim da semana passada um milhão de toneladas de carvão diariamente. O ministro inspecionou também os depósitos de coque tendo hoje visitado várias outras minas da região do Ruhr.

A ditadura espanhola

Dissolução da câmara dos deputados

MADRID, 18.—O directorio militar dissolveu a câmara dos deputados e a parte electiva do senado. Muitos ex-parlamentares reuniram-se nos corredores da câmara discutindo os acontecimentos. Tendo corrido o boato de que a dissolução do senado tinha sido extensiva à parte vitalicia deste, os telefonos da direcção geral retransmitem constantemente perguntando muitos dos senadores vitalícios se tal boato era verdadeiro. Perante a resposta negativa do director geral do senado era evidente a satisfação dos senadores vitalícios.

Adiamento da Conferência de Tanger

MADRID, 18.—Em consequência da mudança da situação politica espanhola parece que vai ser adiada a conferencia de Tanger, que se devia realizar no dia 28 do corrente, a pedido do general Primo de Rivera.

Nacionalismo egipcio

Zaghlul-pachá em liberdade

ALEXANDRIA, 18.—O «leader» nacionalista Zaghlul-pachá posto em liberdade pelos ingleses regressou do Egipto. Zaghlul-pachá foi recebido entusiasticamente pela população, tendo sido recebido pelo soberano.

Na Alemanha

tem havido tumultos graves que ocasionam grande pânico

BERLIM, 18.—Tem havido rixas sangrentas em vários pontos da Alemanha devido à carestia de viveres. Em Leersch, na Baviera, foram mortos dois operários e ficaram muito gravemente feridos num encontro com a policia.

Também na Saxónia houve várias rixas de que resultaram muitos mortos e feridos. O governo suíço ordenou o reforço das tropas da fronteira para evitar que os alemães a atravessassem em grande numero devido à situação do país e ao pânico que levava por toda a parte.

A catastrophe do Japão

A situação dos europeus

OSAKA, 18.—As residências imperiais foram postas à disposição das embaixadas e legações estrangeiras cujos edificios foram destruídos pelo tremor de terra. A residência do príncipe Nitsukirakawa foi cedida à embaixada francesa. Cerca de um milhão de europeus e americanos foram albergados em Kobe em residências particulares e nos hotéis.

A descida do marco

LONDRES, 18.—O marco desceu para o fantástico numero de 1.075.000.000 por libra na Bolsa desta cidade. Contudo as compras dos cambiais marcos foram muito limitadas e este valor era simplesmente nominal.

Devido aos últimos discursos do sr. Poincaré o mercado esteve pouco animado tendo havido novas descidas dos francos franceses e belgas, assim como da lira.

O francês sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade, prática e com a pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa.

É o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a lingua francesa sem auxilio de professores. É seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7\$50, só até fins de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à **Batalha**.

TEATRO NACIONAL

- HOJE -

**A graciosíssima
comédia**

**O CABEÇA
DE TURCO**

Ultimas noticias

A ocupação do Ruhr

Os caminhos de ferro nas mãos dos franceses

LONDRES, 18.—A comissão inter-alçada da região do Reno concedeu aos franceses a livre administração dos caminhos de ferro da região facilitando-lhes assim o transporte do carvão da região do Ruhr.

A exploração mineira

BERLIM, 18.—O ministro francês das obras públicas Le Trocquer durante a visita de inspecção que fez na região do Ruhr, visitou as galerias da mina Victor a primeira das minas alemãs que estão sendo explorada por engenheiros franceses e na qual trabalham 1.200 operários alemães e polacos e da qual foi extraído antes do fim da semana passada um milhão de toneladas de carvão diariamente. O ministro inspecionou também os depósitos de coque tendo hoje visitado várias outras minas da região do Ruhr.

A ditadura espanhola

Dissolução da câmara dos deputados

MADRID, 18.—O directorio militar dissolveu a câmara dos deputados e a parte electiva do senado. Muitos ex-parlamentares reuniram-se nos corredores da câmara discutindo os acontecimentos. Tendo corrido o boato de que a dissolução do senado tinha sido extensiva à parte vitalicia deste, os telefonos da direcção geral retransmitem constantemente perguntando muitos dos senadores vitalícios se tal boato era verdadeiro. Perante a resposta negativa do director geral do senado era evidente a satisfação dos senadores vitalícios.

Adiamento da Conferência de Tanger

MADRID, 18.—Em consequência da mudança da situação politica espanhola parece que vai ser adiada a conferencia de Tanger, que se devia realizar no dia 28 do corrente, a pedido do general Primo de Rivera.

Nacionalismo egipcio

Zaghlul-pachá em liberdade

ALEXANDRIA, 18.—O «leader» nacionalista Zaghlul-pachá posto em liberdade pelos ingleses regressou do Egipto. Zaghlul-pachá foi recebido entusiasticamente pela população, tendo sido recebido pelo soberano.

Na Alemanha

tem havido tumultos graves que ocasionam grande pânico

BERLIM, 18.—Tem havido rixas sangrentas em vários pontos da Alemanha devido à carestia de viveres. Em Leersch, na Baviera, foram mortos dois operários e ficaram muito gravemente feridos num encontro com a policia.

Também na Saxónia houve várias rixas de que resultaram muitos mortos e feridos. O governo suíço ordenou o reforço das tropas da fronteira para evitar que os alemães a atravessassem em grande numero devido à situação do país e ao pânico que levava por toda a parte.

A catastrophe do Japão

A situação dos europeus

OSAKA, 18.—As residências imperiais foram postas à disposição das embaixadas e legações estrangeiras cujos edificios foram destruídos pelo tremor de terra. A residência do príncipe Nitsukirakawa foi cedida à embaixada francesa. Cerca de um milhão de europeus e americanos foram albergados em Kobe em residências particulares e nos hotéis.

A descida do marco

LONDRES, 18.—O marco desceu para o fantástico numero de 1.075.000.000 por libra na Bolsa desta cidade. Contudo as compras dos cambiais marcos foram muito limitadas e este valor era simplesmente nominal.

Devido aos últimos discursos do sr. Poincaré o mercado esteve pouco animado tendo havido novas descidas dos francos franceses e belgas, assim como da lira.

O francês sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade, prática e com a pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa.

É o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a lingua francesa sem auxilio de professores. É seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7\$50, só até fins de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à **Batalha**.

TEATRO NACIONAL

- HOJE -

**A graciosíssima
comédia**

Pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Mais provas de incompetência técnica e administrativa

Camarada redactor: — Tendo lido na nossa muito apreciada Batalha, de que sou assíduo leitor, alguns artigos sobre desleixo, péssima administração e incompetência técnica que lavra nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e como sou amigo de que as verdades se ponham a claro, vou dizer também alguma coisa, sem recio de desmentido.

Não é só no Barreiro que lavra o desleixo e incompetência administrativa; na linha também vai o mesmo e da estação e depósito de Casa Branca, igualmente tem que se lhe diga.

Se no Barreiro se tem quinquenta dezenas de escudos, em Casa Branca também. Pois dá-se o seguinte: Para não faltarem as máquinas para fazer comrolas, tem-se destruído a vedação das comrolas do carvão, pela falta de travessas para acender as máquinas, vedação esta que foi há pouco tempo reparada, e onde se gastaram alguns escudos, isto depois da vedação que circula o terreno pertencente ao Caminho de Ferro também ter sido queimada para o mesmo serviço de acender máquinas.

E dá-se isto com tanta travessa velha que há bem próximo deste depósito, pois na estação de Monte das Flores há pouco tempo existiam algumas pilhas de travessas que não servem senão para queimar.

Então, senhores dirigentes, para que querem as travessas velhas que se encontram na estação acima citada, e outros pontos da linha?

Não é por falta do chefe do Depósito não as ter pedido ao engenheiro chefe, em telegrama. Mas os donos disto não as fornecem e assim se destrói e não se manda construir.

Ainda há mais; foi passado telegrama ao engenheiro chefe ou a quem quer que foi, pedindo canstas para o abastecimento de máquinas, e até à data as fornecedoras, sendo as máquinas abastecidas de cima das pilhas de carvão, lá se vão os locomotivos, os vagões e os passageiros, ocasionando atrasos e desperdícios de dinheiro.

Há já bastante tempo foram pedidos vagões para retirar deste depósito a quantidade de cinzas e forras que ao mesmo existe e que podem dar causa a descarrilamentos de máquinas, o que já não é a primeira vez que sucede, pois ainda há poucos dias descarrilou uma máquina a serio 40, e os senhores dirigentes dormem.

No entanto no Barreiro, há mais de 300 vagões na morgue, por reparar, na sua maioria com peças, reparações que se fariam em algumas horas, porque são falhas de parafusos, cavilhas e molas deslocadas ou partidas; outros há com fundos e lados por reparar. Deixam esses vagões por dia um prejuízo enorme para os cofres do Estado.

O desleixo é tanto que já há meses e talvez anos se encontram na Companhia

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observações, do hospital de São José, deu ontem entrada Joaquim Francisco, de 32 anos, pai de 2 filhos, residente na rua da Beneficência, em Palma de Cima, carreiro, o qual foi atropelado por um carro eléctrico na rua do Arsenal, ficando com a perna esquerda fracturada.

Na enfermaria de S. Bernardo, do hospital do Destêrro, deu ontem entrada Manuel Frade, de 55 anos, residente na rua da Beneficência, em Palma de Cima, carreiro, o qual foi atropelado por um carro eléctrico na rua do Arsenal, ficando com a perna esquerda fracturada.

Na sala de observações, do banco do hospital de São José, deu ontem entrada Joaquim Francisco, de 32 anos, pai de 2 filhos, residente na rua da Beneficência, em Palma de Cima, carreiro, o qual foi atropelado por um carro eléctrico na rua do Arsenal, ficando com a perna esquerda fracturada.

Na enfermaria de S. Bernardo, do hospital do Destêrro, deu ontem entrada Manuel Frade, de 55 anos, residente na rua da Beneficência, em Palma de Cima, carreiro, o qual foi atropelado por um carro eléctrico na rua do Arsenal, ficando com a perna esquerda fracturada.

MUNICÍPIOS PARA "A BATALHA"

Manipuladores de pão

Refinados ontem em assembleia magna para resolverem o caminho a seguir em face do pequeno aumento que lhes concederam os industriais quando do último assalto ao consumidor, o aumento do pão, resolveram, depois de diversos camadas fazerem uso da palavra sendo todos unânimes em que fosse proclamada a greve: 1.º Declarar a greve em princípio; 2.º Dar plenos poderes à comissão de melhoramentos para a proclamar definitivamente quando a ache oportuna.

Ao terminar a sessão foi tirada uma queira para os presos da Torre de S. Julião da Barra, rendendo a quantia de 4525.

Refine hoje, pelas 13 horas, a comissão de melhoramentos, juntamente com a Direcção para tratar de assuntos que se prendem com as reclamações da classe.

Classe que reclamam

Operários do Município

Como estava anunciado reúnem-se em assembleia magna a fim da Comissão de Melhoramentos para dar conta das "demarches" até àquela data efectuadas.

Depois do relator expor claramente os trabalhos encetados, fizeram uso da palavra diversos operários os quais consideraram asperamente a atitude da Câmara, que consideram como de condescendência a morte da grande família operária municipal pois que de forma alguma se podem manter com os insignificantes salários máximos de 6501,7.

Por fim foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Que desde já a classe se mantenha em sessão permanente.

2.º — Que se dê plenos poderes à Comissão de Melhoramentos para que continue com as "demarches" até completa satisfação das reclamações e bem assim para quando achar oportunidade proclamar uma paralisação de trabalho.

Foi resolvido protestar energicamente contra as prisões arbitrárias cometidas contra os elementos operários, e para que se tirem queques em todos os trabalhos por intermédio do Sindicato para os mesmos.

VIDA POLITICA

Partido Comunista. — Comunha Spartacus.

Foi resolvido também realizar um benefício a favor de "O Comunista" para o qual conta com a colaboração de vários operários comunistas.

Toda a correspondência e adesões a esta comuna devem ser dirigidas ao camarada secretário Carlos Marques, rua de Campolide, 354, r/c.

P. R. Radical. — As comissões distrital e municipal de Lisboa, convocam para reunião extraordinária todos os cidadãos que compõem as comissões políticas do distrito de Lisboa, hoje, 19, pelas 21 horas, na sede do Centro Radical de Lisboa, rua da Voz do Operário, 64, 1.º, à Graça, a fim de serem tratados assuntos muito urgentes que se prendem com a marcha do Partido.

Roga-se a comparencia de todos os membros das comissões políticas.

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

COVILHÃ 16 DE SETEMBRO

O 1.º aniversário da Secção Têxtil de Aldeia de Carvalho

Há um ano que na Aldeia de Carvalho se organizou uma Secção do Sindicato Têxtil da Covilhã, pelo facto de aquela localidade ficar um pouco distante e os associados não poderem vir à respectiva sede.

O operariado de Aldeia de Carvalho até hoje, tem demonstrado o seu amor à organização, lutando sempre ao lado dos seus camaradas da Covilhã com uma energia consoladora. Apesar de não ter militantes possuídos de conhecimentos, conta no seu seio com camaradas dedicados que veem trabalhando com entusiasmo pelo robustecimento da organização operária local, preparando-a no sentido de enfileirar ao lado do grande exército dos trabalhadores que há de destruir esta pútrida sociedade para edificar uma outra mais nobre e justa, acabando para sempre com autoritarismos e violências que, especialmente na Covilhã, se veem exercendo pelos tiranetes políticos.

O administrador do concelho proíbe a realização das festas comemorativas

Tencionavam os camaradas de Aldeia de Carvalho festejar brilhantemente a passagem do 1.º aniversário da sua Secção com uma bela jornada de propaganda sindical, na qual tomariam parte vários elementos da organização da Covilhã. Estava anunciado um interessante programa, com números variados, que viariam despertando o entusiasmo do operariado, devendo também efectuar-se um comício público.

Não quiz, porém, o administrador do concelho, essa criatura peçonhenta de nome Vicente Barata, que tal festa se realizasse.

Uma comissão da respectiva Secção indo junto dessa entidade pedilínea que ao menos consentisse na realização de uma sessão comemorativa, viu baldados os seus esforços. Com um tom grosseiro e imperativo, aquele cavaleiro respondeu que "não dava autorização para nada; se tentassem fazer qualquer coisa mandava encerrar a sede da Secção, não dando licença para coisa alguma porque os operários de Aldeia de Carvalho tem sido mais exaltados que os da Covilhã", etc., etc.

Este tiranete calca aos pés a Constituição, abusando das leis. Proíbe as sessões que entende, comete violências revoltantes contra os operários, como nestas columnas já temos feito referência, mas para vergonha nossa ainda continua à frente do concelho!

Para o operariado de Aldeia de Carvalho vão as nossas saudações fraternais pela passagem do 1.º aniversário da fundação do seu organismo sindical, enquanto para esse indivíduo peçonhento vai o desprezo que merecem os seus actos indignos.

Outra festa a "um santo"

Estamos em plena época das festas a santos e santas de pau e gesso... que estão na corte dos céus.

Alguém nos injuriou pela correspondência de há dias, referente à padroeira Conceição, que causou engulhos nos beatos da nossa terra. Dessa injúria ouvimos uma frase pitoresca, à porta duma taberna, proferida por um ébrio, que nos fez sorrir: "Quem foi esse mandrão que escreveu para a 'Batalha' dizendo mal da Nossa Senhora da Conceição, essa santa, que é nossa mãe, que nos dá o leite e a vida?"

E se, milagrosamente, não está junto dele a parede a que se encoitou, decretaria um tombo que bem demonstraria o "silêncio e vida" que a mãe lhe dá...

Como lamentamos estes pobres de espírito!

Agora é a festa do "Senhor dos Anjos", em S. João de Longe. Mas o santo não quiz que a hipocrisia da padroeira prevalecesse e obrou um milagre. Queriam fogo de artifício, música, arraial, ofertas, etc., e o santo mandou umas pinças de água suficientes para impedirem as festas desejadas pelos mormondos.

Não scudia também o "Senhor" à aliação dum mormondo que foi pedir ao administrador para deitar fogo; esta autoridade não consentiu e o mormondo recalcitrava, fazendo-o por tal forma, que aquele deixou-lhe cair a bengala na cabeça...

Melhor trabalhassem pela cultura do povo.

O messias "Afonso"

Esteve nesta cidade o sr. Afonso Costa que veio de visita ao seu corregedor João Alves da Silva. Acompanhou-o durante o tempo em que aqui permaneceu, o Vicente Barata, o grande patriota...

Depois da curta e misteriosa visita, o sr. Afonso seguiu para o seu chafet na Serra, a tomar ares. — C.

Imprensa

Revista "de TEATRO"

Com a saída do número de Agosto, completa um ano de existência a interessante revista "de TEATRO" dirigida pelo sr. Mário Duarte.

Nota-se de dia para dia que a esplendida publicação progride tanto no sentido gráfico, como na esmerada escolha de colaboração.

Muito interessante a capa de Almada Negreiros. Insere entre outros artigos, o de Jaime Cortezão "O teatro do povo", a "Resenha musical" de Gastão de Bettencourt, e o de Carlos Abreu "Teatro impressionista do Brasil".

Insere ainda artigos de Matos Sequeiros, Mário Duarte, Reinaldo Faria, Santos Tavares, Nogueira de Brito, etc., etc.

O n.º 12 da revista "de TEATRO" publica na íntegra a peça de Norberto Lopes e Chianca de Garcia "Filha de Lázaro", o ante-acto de Araújo Pereira "Um pai" e "O ramo de violetas" de Leitão de Barros.

DESPORTOS

FUTEBOL

Asilo Maria Pia Sport Club

Este club pede a comparencia na próxima sexta-feira, 21, pelas 21 horas na sua sede, de todos os seus sócios efectivos que queiram fazer parte dos grupos de futebol na próxima época.

Esperança Futebol Club

Todos os sócios devem fazer entrega na sede, até 30 do corrente, de dois retratos seus, a fim de poderem concorrer ao próximo campeonato da Federação Socialista de Desportos Atléticos.

As reclamações justas

Recebemos a seguinte carta que precisamos publicar:

Sr. Redactor. — No jornal *A Batalha* de 15 do corrente é chamada a minha atenção para uns factos passados com as vigilantes dos Asilos de Mendicidade.

Como, porém, eu sou presidente da direcção do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e este é formado por várias secções, de conhecimento do caso referido à presidente da comissão de trabalho e assistência social do mesmo Conselho, a ilustre propagandista D. Maria O'Neill, para tomar as necessárias providências em conformidade com o que for de justiça.

De resto, não é a primeira vez que o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas toma providência sobre reclamações feitas em *A Batalha*, e assim está actualmente um affecto à comissão de moral do Tribunal da Boa Hora, em processo crime, questão esta que não só tem dado muito trabalho mas também alguns dissabores.

Contudo, como as senhoras que constituem o Conselho Nacional das Mulheres sabem o que querem e tem a consciência do que fazem, não desanimam facilmente pelas contrariedades que se levantam e pelas beliscaduras que recebem, quer dum lado quer doutro e vão caminhando, trabalhando sempre pelo seu ideal — a emancipação humana. — Adelaide Cabette.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

Os que morrem

Faleceu na segunda-feira Maria Ribeiro, companheira de Francisco Vilhena, corticeiro no Seixal, realizando-se o funeral ontem, tendo-se feito representar o Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Conservas de Cascais.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos o operário Daniel Severino, que recebeu as seguintes queixas:

Quadro tipográfico de *A Batalha*, 4300; obra do teatro Mayer, 26355; obra do novo Manicómio, 91575; Descarrilamento de M. e Terra, 1450; quebra aberta por Henrique dos Santos, 21560; quebra aberta por Alvaro Ramos nos Inscritos Maritimos, 150800.

Esta camarada entregou igual quantia ao camarada Jaime da Fonseca.

Declara-nos Afonso Albuquerque Dias, operário barbeiro, preso na Torre de São Julião da Barra, que recebeu do seu ex-patrão Manuel de Almeida, José Delgado e Adriano Correia, a quantia de 110550, proveniente de uma quebra tirada em seu favor na barbearia da rua dos Remédios, 191-A.

Reclames

Hoje, no Nacional, efectua-se a recita da moda, representando-se "O Cabeça de Turco", peça sem rival na alegria comunicativa, e que, para mais nunca recorre nem ao dito nem a situação inconveniente.

— Volta hoje à scena no teatro Apolo a encantadora peça "As Pupilas do sr. Reitor", interpretada com o mesmo brilhantismo e ainda com Santos Oliveira e Duarte Silva nos papeis de José das Dornas e João Semana.

— O Avenida Parque é o ponto de reunião de quem gosta passar e de assistir a variados divertimentos. Encontra-se prazer no recinto do Parque Mayer, onde tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21, 15 — "O Cabeça de Turco". S. JOÃO — A's 21, 15 — "O Gato Preto". POLITEAMA — A's 21, 15 — Não há espectáculo. APOLO — A's 21, 15 — "A Lei dos Morgados". AVENIDA — Bichinha Gata. EDEN THEATRO — A's 21 — Espectáculo permanente de variedades estrangeiras. MARIA VITÓRIA — A's 21, 15 e 22, 45 — "Fado corrido". COLISEU DOS RECREIOS — Não há espectáculo. GIL VICENTE — Não há espectáculo.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). A's 21, 15 e 25, 00 — Companhia de circo e variedades. — Vaca brava. AVENIDA — PARQUE (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. TODAS as noites concertos e iluminação. SALAO POZ — A's 21, 30 — Animatógrafo. CHIAO ZERRASSE — A's 14 e as 23 — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. OLIMPIA (Fechado para obras). CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Loreto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

TEATROS & CINEMAS

FEDERAÇÃO — Comitê Federal. — Reunião extraordinária hoje, pelas 20,30 horas, para tratar assuntos de reconhecida urgência e importância.

Núcleo de Lisboa — Sede Central. — Em virtude de se encontrar ocupada a sala de sessões, fica transferida para sexta-feira a assembleia que estava marcada para hoje.

Núcleo de Setúbal. — Reunião no passado dia 16 em assembleia geral que tratou de assuntos de grande alcance moral e material.

Apreciado o discutido, todo o expediente vindo da F. J. S., entre ele o último que diz respeito à estabilidade de vida de *O Despertar*, foram aprovadas as contas do último trimestre, sendo nomeados definitivamente delegados ao congresso juvenil os camaradas Joaquim Baptista Gonçalves, Alvaro Simões e Jaime Rebelo. Em seguida foi apreciada a nova reforma de ensino e, constatando-se que ela traz grandes benefícios para as classes trabalhadoras, aprovou-se uma moção, lembrando à S. O. a necessidade de se realizar uma conferência por um dos elementos que elaboraram esse diploma.

Antes de encerrar a assembleia, foi dada a palavra a um camarada voluntarista de Lisboa, que enalteceu o valor do esperanto como a língua auxiliar, de mais conveniência para o proletariado internacional. Por iniciativa desse camarada foi resolvido dar os poderes à C. A. para que funde uma aula de esperanto.

Por fim aprovou-se uma moção de protesto contra os quatro tipos de pão.

RETRATOS GRANDES ou em tamanho natural e Reproduções doutros retratos, ainda que eles estejam em mau estado

José Benedit
Administração do jornal A BATALHA — Calçada do Combro, 38-A, 2.º —
Boa execução e preço módico

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.

Dízia 50 centos (cuidado com as imitações). Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e também, aos melhores preços, para revenda.

Pedidos a: **CARLOS A. SANTOS**
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da "União" — Tom Figueiredo, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens — Revistas em preços e também com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTRADAS
perna com as melhores inglesas.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

Gasa Narciso

Fabricante de bandeiras Especialidade em bandeiras artísticas 187-R. dos Fanqueiros 187-187

19-9-1923 FOLHETIM DE "A BATALHA" N.º 8

COMO SE MORRE

DE EMILE ZOLA

Vem sentar-se ao pé de João Luís, de rosto sério. João Luís, que já não pode falar, olha para ele com os seus olhos mortos. O tio Nicolau também o contempla, não achando nada que lhe diga. E aqueles dois velhos que se fazem a face por espaço de uma hora, sem pronunciarem palavra, contentes de se verem, recordando-se ao certo de coisas, lá bem longe, nos dias de outrora. Foi nessa noite que os filhos, ao voltarem da ceia, encontraram João Luís morto, estendido de costas, hirtó e com os olhos em alvo.

Sim, o velho morrera sem agitar um membro. Exalára o derradeiro suspiro com desalago — um só — a mais na vastidão do campo. Como os animais que se escondem e se resignam, não sequer incomodara um vizinho, lá se aviera só.

— O pai está morto — diz José chamando os outros

E todos, António, Catarina, Jacquet, repetem:

— O pai está morto.

Não os espanta isso. Jacquet entende curiosamente o peçoço, a mulher puxa do lenço, os dois rapazes caminham sem dizer nada, de rosto grave e pálido sob o céu. Assim mesmo, tinha durado bastante, era bem rijo, o velhote do pai! Esta ideia consola os filhos, que são vaidosos da robustez da família.

De noite velam o pai até às onze horas; depois todos cedem ao sono; e João Luís continua a dormir só, com a fisionomia impassível, parecendo reflectir ainda.

Logo ao romper do dia parte José para Cormiers, a fim de prevenir o cura. No entanto, como ainda houvesse molhos de trigo a recolher, António e Catarina vão pela manhã para o campo, como de costume, deixando o cadáver sob a guarda de Jacquet.

O pequeno aborrece-se com o velho, que nem ao menos se mexe, e sai por momentos à estrada, atraído com pedras aos parais, olha para um bufarinho, que mostra lenços a duas vizinhas; daí, quando se lembra do avô, volta para a casa a correr, certifica-se de que ele não bolia consigo, e escapa-se de novo para ver dois cães à bulha.

Como a porta fica aberta, entram as galinhas, passeiam tranqüilamente, esgaravando com o bico o solo calcado. Um galo vermelho estica-se nas pernas, estende o peçoço, e arregala o olho de braço, inquieto com aquele cadáver, para a presença do qual não acha explicação; é um galo prudente e sagaz, que de certo sabe que o velho não tem por costume ficar na cama de pois do sol nado; e acabou por soltar o seu grito sonoro de clarim, cantando a morte do velho, enquanto que as galinhas saem uma por cada vez, cacarejando e picando a terra.

O cura de Cormiers não pode vir senão às cinco horas. Logo pela manhã se ouve o carpinteiro de carros a ser abeto e a bater pregos. Aquelles que ignoram o facto, dizem: «O tal da casa que João Luís morresse?» porque a gente da Courteille conhece bem aquela bulha.

António e Catarina tinham voltado, está terminada a ceia; não se podem dar por descontentes, porque haviam mais de dez anos que o grão se não apresentava tão bom.

Toda a família espera pelo padre, e trabalha, para dominar a impaciência. Catarina põe a panela ao lume. José

cer depois, regularmente, a cada pásada de terra.

O cemitério é rodeado por uma simples sebe. Cresceram silvas, onde os gaiatos veem, nas tardes de setembro, comer amoras. Aquilo é um jardim em campo raso. Ao fundo há enormes grosselheiras; a um canto, crescerá uma pereira que parecia um carvalho; uma curta rua de tilis, no centro, projecta sombra, sob a qual os velhos fumam o seu cachimbo no verão. O sol queima, os gafanhotos pulam, zumbem moscas douradas, ao arfar do calor. O silêncio é todo fragmente de vida, a seiva daquelha terra adubada corre com o sangue vermelho das papoilas.

Depuseram o caixão ao pé da cova. O rapazito, que leva a cruz vestindo a lã aos pés do morto, enquanto o padre de pé à cabeça, continua lá latim no seu livro. Mas o que sobretudo interessa os assistentes é o trabalho do coeiro, Rodelaim a cova, seguem a piça com os olhos, e, quando se voltam, já o cura se tinha ido embora com os dois rapazes; só ali ficara a família que espera com ar de paciência.

Enfim, está feita a cova.

— E! bem funda, vamos! grita um dos camponeses que trouxeram o corpo.

E todos ajuntam a descer o caixão. O tio Lacour há de ficar bem naquela cova. Conhece a terra; a terra conhece-o a ele. Ficaremos ambos unidos. Completava quíssi sessenta anos que ela lhe apazara essa entrevista, no dia em que ele a encoetou com a sua primeira enxada. As ternuras de ambos deviam acabar por aquilo: a terra de

via agarrá-lo e guardá-lo. E que bom repouso! Só ouvirá as ligeiras picadas dos pássaros a devorarem os troncos de erva. Ninguém lhe andará por cima da cabeça, permanecerá por espaço de anos em sua casa, sem que o incomodem. Aquilo era a morte cheia de sol, sóno sem fim na paz dos campos.

Os filhos aproximaram-se, Catarina, António, José, apanham um punhado de terra e lançam-na sobre o velho; Jacquet, que colheira papoilas, atira também o seu ramo. Em seguida, a família vai para casa comer as sopas, os animais regressam dos campos, o sol recolhe-se. Uma noite quente adormece a aldeia.

FIM

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira. Um exemplar, 330 — Pelo correio, 340

Pedidos a esta administração

Ignorantes e m...

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
S.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
S.	9	16	23	30
S.	10	17	24	1
S.	11	18	25	2
S.	12	19	26	3
S.	13	20	27	4
S.	14	21	28	5
S.	15	22	29	6
S.	16	23	30	7
S.	17	24	1	8
S.	18	25	2	9
S.	19	26	3	10
S.	20	27	4	11
S.	21	28	5	12
S.	22	29	6	13
S.	23	30	7	14
S.	24	1	8	15
S.	25	2	9	16
S.	26	3	10	17
S.	27	4	11	18
S.	28	5	12	19
S.	29	6	13	20
S.	30	7	14	21
S.	31	8	15	22
S.	32	9	16	23
S.	33	10	17	24
S.	34	11	18	25
S.	35	12	19	26
S.	36	13	20	27
S.	37	14	21	28
S.	38	15	22	29
S.	39	16	23	30
S.	40	17	24	1
S.	41	18	25	2
S.	42	19	26	3
S.	43	20	27	4
S.	44	21	28	5
S.	45	22	29	6
S.	46	23	30	7
S.	47	24	1	8
S.	48	25	2	9
S.	49	26	3	10
S.	50	27	4	11
S.	51	28	5	12
S.	52	29	6	13
S.	53	30	7	14
S.	54	31	8	15
S.	55	32	9	16
S.	56	33	10	17
S.	57	34	11	18
S.	58	35	12	19
S.	59	36	13	20
S.	60	37	14	21
S.	61	38	15	22
S.	62	39	16	23
S.	63	40	17	24
S.	64	41	18	25
S.	65	42	19	26
S.	66	43	20	27
S.	67	44	21	28
S.	68	45	22	29
S.	69	46	23	30
S.	70	47	24	1
S.	71	48	25	2
S.	72	49	26	3
S.	73	50	27	4
S.	74	51	28	5
S.	75	52	29	6
S.	76	53	30	7
S.	77	54	31	8
S.	78	55	32	9
S.	79	56	33	10
S.	80	57	34	11
S.	81	58	35	12
S.	82	59	36	13
S.	83	60	37	14
S.	84	61	38	15
S.	85	62	39	16
S.	86	63	40	17
S.	87	64	41	18
S.	88	65	42	19
S.	89	66	43	20
S.	90	67	44	21
S.	91	68	45	22
S.	92	69	46	23
S.	93	70	47	24
S.	94	71	48	25
S.	95	72	49	26
S.	96	73	50	27
S.	97	74	51	28
S.	98	75	52	29
S.	99	76	53	30
S.	100	77	54	31

HOJE O SOL
Aparece às 6,21
Desaparece às 18,40

FASES DA LUA
Q. M. dia 5 às 12,47
Q. C. 17 12,04
L. C. 25 20,53

MARÉS DE HOJE
Baixamar às 10,09 e às 10,54
Baixamar às 2,55 e às 3,39

CAMBIO

Países	Moe- das	Ante par	Comp. Venda
Alemanha	Marcos	4325	—
Austria	Coronas	1170	1187
Belgica	Francos	1170	1187
Espanha	Pesetas	165	165
U. A.	Dólares	145	145
Francia	Francos	1170	1187
Holanda	Florins	1170	1187
Inglaterra	Liras	1170	1187
Italia	Liras	1170	1187
Suécia	Coronas	1170	1187

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Adolph Wörmann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	10
Wigbert, Madeira, Las Palmas, Teulada, Fernando Pó e Bona-	20
Herchel, Rio de Janeiro, Monte-	21
vidé e Buenos Aires	21
Werckel, Rio de Janeiro, Monte-	21
vidé e Buenos Aires	21
Alondra, Madeira e Canárias	24
Catarras, Trieste, Fiume e Vene-	24
za	24
Douglar, Adelaide, Melbourne,	25
Beany, Point, Hobart, Sydney	25
Lutetia, portos do Brasil e Ar-	25
gentina	25
Cap Polónia, Hamburgo	25
Baron Sempla, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Guiné, directo a Loanda, Novo	25
Requinto, Lobito, Benguela, com	25
baldeio para Luanda, Cabinda,	25
Santo António, Zaire, Ambriz,	25
Ambriz, Zaire, Ambriz, Zaire,	25
Mossamedes	25
Martinho, para Casablanca	25
Gotha, Vigo e Brest	25
A. Villares, Tenerife, Dakar,	25
Casamansa, Taben, Grand Bassa,	25
Cotonou, Douala, Libreville, Port	25
Genil e Matadi	25
Hildebrand, Liverpool	25
Arizans, Vigo, Cherbourg e Sou-	25
thampton	25

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Galás-Londres

Partida Sud-Express, às 12-25. — Chegada às 19-20. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Pôrto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-40. — Chegadas às 17-30, 10-40 e 9-40. — Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às segundas, quartas e sábados às 11-20 e 23-22. — Sud-Express: Partida às 12-25. — Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 4-15.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. — Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Pôrto

Partidas do Rossio às 3-40 e 17-30. — Chegadas às 11-40 e 9-40. (Diário).

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. — Chegada às 22-20.

Sintra

Nos dias úteis. — Partidas do Rossio às 1-40, 6-40, 11-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40. — Chegadas a Sintra às 2-40, 7-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

Chegadas a Sintra às 0-15, 6-40, 7-40, 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40